



Experiência do CVT Fundos de Pasto com as Comunidades Sertanejas da Bahia: reintrodução e manutenção de raças e sementes crioulas nas caatingas

CVT Fundos de Pasto Experience with the Sertanejas Communities in Bahia: reintroduction and maintenance of breeds and creole seeds in caatingas

Aurélio José Antunes de Carvalho¹; Marcio Harisson dos Santos Ferreira²; Nelson de Jesus Lopes³; Gabriel Troilo⁴

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, CVT Fundos de Pasto e Grupo Xerófilas; ² Instituto Federal do Piauí, NEA Campus Paulistana; ³ Escola Família Agrícola do Sertão, CVT Fundos de Pasto; ⁴ Secretaria de Educação da Bahia, CVT Fundos de Pasto.

Resumo

O CVT Fundos de Pasto é uma iniciativa conjunta do IF Baiano, da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE), situada em Monte Santo – BA, sede do CVT e fomentado pelo CNPq, processo 402695/2017-8. Os Fundos de Pasto são comunidades tradicionais da Caatinga baiana detentoras de um território que bovinos e, especialmente, caprinos e ovinos e em menor número suínos são criados soltos forrageando a vegetação nativa. Trata-se de um modo de vida que atravessa séculos, com camponeses convivendo com a caatinga e que foram capazes de forjar uma agropecuária muito particular com raças e sementes crioulas. Porém, com o avanço da agricultura capitalista muito dessa agrobiodiversidade e agrobioculturalidade tem se perdido. Diante das mudanças climáticas, o CVT Fundos de Pasto tem reintroduzido raças crioulas: bovino pé-duro; cabra moxotó; suíno buritizinho; galinha balão para aulas de formação de estudantes, profissionais e agricultores-experimentadores, além de quintais com xerófilas nativas, estimulando as casas de sementes comunitárias. As ações tem gerado o reaparecimento variedades crioulas e formas tradicionais de manejo agropecuário nas comunidades.

Palavras-chave: Patrimônio Agrobiocultural; Comunidades Tradicionais; Agrobiodiversidade; Raças e Sementes Crioulas; Convivência com o Semiárido

Abstract

The CVT Fundo de Pasto is a joint initiative of IF Baiano, of the Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE), located in Monte Santo - BA, CVT headquarters and sponsored by CNPq, process 402695 / 2017-8. The Fundo de Pasto are traditional communities in the Caatinga of Bahia that have a territory that cattle and, especially, goats and sheep and in a smaller number of pigs are raised free foraging native vegetation. It is a way of life that spans centuries, with peasants living with the caatinga and who were able to forge a very particular agriculture with breeds and creole seeds. However, with the advance of capitalist agriculture much of this agrobiodiversity and agrobioculturality has been lost. In the face of climate change, CVT Fundo de Pasto has reintroduced Creole breeds: beef cattle; moxoto goat; buritizinho pig; balloon chicken for training classes for students, professionals and experimentation farmers, as well as backyards with native xerophils,



stimulating community seed houses. The actions have generated the reappearance of Creole varieties and traditional forms of agricultural management in communities.

Keywords: *Agrobiocultural Heritage; Traditional Communities; Agrobiodiversity; Creole Breeds and Seeds; Living with the Semi-Arid*

Introdução

O semiárido brasileiro abrange uma extensão territorial de 844.453 km², cerca de 11% do território brasileiro, ocupado quase que totalmente pelo bioma Caatinga, uma modalidade de floresta estacionalmente seca. Destaca-se por sua rica biodiversidade e agrobioculturalidade, um patrimônio biológico que não é encontrado em nenhum outro lugar do planeta. Entretanto, nas últimas décadas, as caatingas têm passado por fortes transformações em seus territórios, mudanças promovidas por atividades agropecuárias extensivas, empreendimentos minerários, eólicos, dentre outros. O Centro Vocacional Tecnológico – CVT Fundos de Pasto constitui-se uma iniciativa da Escola Família Agrícola do Sertão (EFASE), em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano e o Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas, com fomento do CNPq. Diante das mudanças climáticas que tem impactado o mundo e o semiárido brasileiro, o CVT Fundos de Pasto optou pela estratégia de formação de agricultores experimentadores, desenvolvimento de tecnologias sociais de convivência com a seca, prospecção e valorização das sementes e raças crioulas com a finalidade de convivência com o semiárido.

Neste contexto, sobressaem as comunidades tradicionais de Fundo de Pasto que estão dispersas na Caatinga da Bahia. Têm um *modus operandi* singular, bem inserido no bioma local, exercendo atividades de criatório em áreas coletivas, principalmente, caprinos e ovinos, agroextrativismo do licuri (*Syagrus coronata*), umbu (*Spondias tuberosa*), maracujá-do-mato (*Passiflora cincinnata*) e roçados de milho, feijão, fava, abóbora. Sua origem é muito antiga, remete aos *conspasuum*, herança latina na península Ibérica, portanto, um território caracterizado por uma riqueza genética local tanto animal quanto vegetal, respectivamente representados pelas raças e sementes crioulas.

Os recursos genéticos são produtos da agrobioculturalidade, um conceito que envolve os territórios camponeses, as perspectivas e capacidades camponesas de investigar a natureza, testar, experimentar manejos. Formam um arcabouço de conhecimentos que se passa de geração a geração para defesa e manutenção em um território, com seus saberes e crenças (CARVALHO; TROILO; FERREIRA, 2020). Esta agrobioculturalidade foi capaz de produzir e ser demonstrada, por exemplo, pela riqueza genética *on farm* e o uso de espécies nativas ou adaptados ao bioma.

Assim, por meio dessa agrobioculturalidade os camponeses interferem no ambiente, criam tecnologias sociais para a convivência com o semiárido, aproveitando e conhecendo a



agrobiodiversidade de seu entorno e seus usos e técnicas de manejo. Além de um processo de domesticação de espécies animais e vegetais ainda em curso.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência do CVT Fundos de Pasto junto às comunidades tradicionais da caatinga baiana, com as propostas reintrodução e manejo de raças e sementes crioulas.

Metodologia

Foram realizadas prospecções com entrevistas junto à agricultores e guardiões de sementes, no sentido de encontrar as raças locais mais resistentes e que ainda estão presentes nos rebanhos. Foi feito um estudo sobre as formas de manejo da caatinga para alimentação animal e agroextrativismo, assim como a introdução de manejos de lavouras xerófilas forrageiras e frutíferas nas comunidades. No aspecto das sementes locais ou crioulas foram realizados oficinas e diálogos com guardiões locais e visitas às casas de sementes domésticas mais comuns.

Resultados e discussões

O CVT Fundos de Pasto trabalhou no sentido de conferir resiliência às mudanças climáticas, trabalhando dimensões teórica e prática contextualizadas, com diálogo de saberes e valorização do bioma e agroecossistemas locais. No rol das ações foram abordados temas como raças e sementes/raças crioulas, conservação da água e agroecossistemas locais, uso da biodiversidade local e sua inserção na montagem dialógica de agroecossistemas sustentáveis.

Os processos formativos se efetivaram com oficinas e curso de formação inicial e continuada (FIC) com agricultores e estudantes do ensino médio e superior, inspirados em autores como Guimarães Duque (plantas xerófilas); Pedro Demo (pesquisa-ação, DEMO, 2003); Paulo Freire (educação popular; FREIRE, 1983), Miguel Altieri (ALTIERI, 2012) e Gliessman (GLIESSMAN, 1998), estes na área de agricultura sob bases agroecológicas; e Toledo e Barrera-Bassols (2015), com a dimensão da memória e do patrimônio biocultural. Foram realizados mais de 10 cursos de 40 horas envolvendo um público de 400 agricultores e estudantes. Também foram realizados registros de experiências, montagem de sistema de captação de água de chuvas com zoneamento para produção alimentos de ciclo curto e fruticultura xerófila destinado à alimentação humana e produção de forragem, contando com espécies tolerantes a seca como a palma (*Opuntia* sp.) e mandacaru (*Cereus jamacaru*). Além de espécies locais ou adaptadas de Fabaceae; e la plantação de Bromeliaceae e Euphorbiaceae nativas de valor forrageiro. Quanto às localidades de Fundo de Pasto conseguiu-se atuar nas comunidades de Muquem, Lagoa do Pimentel, Boqueirão da Serra, Paredão, Xique-xique, Lages das Aroeiras, Desterro, Rosário, Rasinho, Monte Alegre e Retiro. Foram implementados 10 quintais agrofloretais com xerófilas nativas ou adaptadas com o objetivo



de alimentar os caprinos e ovinos a fim de reduzir o impacto do sobre pastoreio na caatinga nas comunidades e valorizar espécies locais: macambira (*Bromelia laciniosa*) e maniçoba (*Manihot* spp.) e aproveitamento de coprodutos da extração do óleo de licuri uso na alimentação animal.

Conclusões

As iniciativas do CVT Fundos de Pastos foram capazes de disseminar aspectos das riquezas da caatinga, sua conservação e uso sustentável, baseado nas sementes crioulas, plantas xerófilas. As comunidades de Fundo de Pasto são detentoras de um conhecimento acerca da Caatinga, entretanto é de fundamental importância a ação metodológica e técnica capaz de valorizar, aguçar e aperfeiçoar os conhecimentos existentes. As tecnologias sócias são instrumento de grande valia que colabora com a abordagem agroecológica de convivência com o semiárido. Assim, o CVT vai se constituindo um espaço formativo e de ação extensionista e de pesquisa transformadora no sertão baiano.

Agradecimentos

Ao CNPq; INSA – Instituto Nacional do Semiárido, Projeto Biodiverso e todos que se somaram ao CVT Fundos de Pasto.

Referências

- ALTIERI, M. *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- CARVALHO, A. J. A; Troilo, G.; Ferreira, M.H.S. (org.). *Comunidades Tradicionais de Fundo de Pasto: território de riqueza agrobiocultural e convivência com o semiárido*. Salvador: Átemma, 2020.
- DAGNINO, R. *Tecnologia Social: contribuições conceituais e metodológicas*. Campina Grande: EDUEPB, 2014.
- DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 6ª ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 14ª edição, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983.
- GLIESSMAN, S. R. *Agroecology: ecological process in sustainable agriculture*. Ann Arbor, MI: Ann Arbor Press, 1998.
- TOLEDO, V. M.; BARRERA-BASSOLS, N. *A memória biocultural: a importância ecológica das sabedorias tradicionais*. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2015.